

PREVALÊNCIA DE PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS E FATORES ASSOCIADOS EM
CRIANÇAS, NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE AEROPORTO

PREVALENCE OF PROBLEMS RESPIRATORY AND FACTORS ASSOCIATED IN
CHILDREN IN BASIC HEALTH UNIT AEROPORTO

Maria Cecília Santos – Acadêmica de Medicina da Faculdade Atenas, Paracatu-MG. Email: cecymed6t@gmail.com. Endereço: Rua Professor José Joaquim da Costa, n 16, ap 103, Arraial da Angola, CEP: 38600-000, Paracatu-MG.

Priscila Medeiros Pizarro Carvalho – Acadêmica de Medicina da Faculdade Atenas.

Loren Abreu Nobre – Acadêmica de Medicina da Faculdade Atenas.

Thiago Pereira Santos – Acadêmica de Medicina da Faculdade Atenas.

Jéssica Bueno Gratão – Acadêmica de Medicina da Faculdade Atenas.

Resumo

Objetivo: Analisar a prevalência de crianças com agravos respiratórios e fatores associados contidos nos prontuários. Métodos: Foram analisados 249 prontuários de crianças de 0 a 9 anos que apresentaram atendimentos relacionados com queixas referentes ao sistema respiratório no ano de 2011 na unidade básica de saúde Aeroporto, na cidade de Paracatu-MG. Foram ressaltados dos prontuários: data de nascimento, data do atendimento, hipótese diagnóstica e sexo, para possibilitar o conhecimento da idade, estação do ano, distribuição da prevalência de problemas respiratórios e comparação da prevalência de problemas respiratórios entre os sexos. Resultando: Na população estudada notou-se maior prevalência de problemas respiratórios: em crianças de 2 anos (18,80%), no outono (40,94%), no sexo masculino (53,38%). Notou-se também maior número de resfriados (28,72%) como hipótese diagnóstica. Conclusão: os resultados apontam para um número relevante de crianças com

agravos respiratório.

Palavras-chave: Problemas respiratórios, crianças, Paracatu.

Abstrat

Objective: To analyze the prevalence of children with respiratory diseases and associated factors contained in the medical records. Methods: We analyzed 249 records of children 0-9 years who presented with complaints regarding services related to the respiratory system in the year 2011 in a basic health unit Airport in the city of Paracatu-MG. Resultados were the medical records: date of birth, date of service, diagnosis and sex, to enable the knowledge age, season, distribution of the prevalence of respiratory problems and compared the prevalence of respiratory problems between the sexes. Results: In the population studied was noted higher prevalence of respiratory problems in infants 2 years (18.80%), autumn (40.94%) and in males (53.38%). It was also noticed more colds (28.72%) and diagnosis. Conclusion: The results point to a significant number of children with respiratory diseases.

Key words: Respiratory problems, children, Paracatu.

Introdução

São diversos os fatores que influenciam alterações no sistema respiratório como: a poluição atmosférica que começou a ser considerados como uma questão de saúde pública, a partir da Revolução Industrial; a genética que pode proporcionar circunstâncias favoráveis ao surgimento de problemas respiratórios; hábitos de vida como esporte e o ato de fumar; agentes infecciosos os quais acometem as vias aéreas superior e inferior; distúrbios neurológicos que podem afetar a função respiratória; o clima é outro fator gerador de doenças no trato respiratório; doenças que tem como resultado secundário problemas respiratórios; dentre outros (BAKONYI et al., 2004; SOARES et al., 2004; BEHRMAN et al., 2004; LEÃO et al., 2005).

Na cidade de Paracatu-MG existe uma mina de ouro a céu aberto operada pela mineradora transnacional canadense Kinross Gold Corporation, a qual libera uma grande quantidade de arsênio no ar e este quando ingerido em concentrações elevadas (10 micrograms por litro) pode causar cânceres, como o de pele, pâncreas e pulmão, além de abalos ao sistema nervoso, malformação neurológica e aborto. Um estudo feito, mostrou concentrações medidas de arsênio entre 32 mg/Kg e 2980 mg/Kg em amostras de poeira colhidas nas residências e estabelecimentos comerciais da cidade. Isso indica que milhares de pessoas podem estar sendo envenenadas cronicamente. As rochas da mina contém arsenopirita, o principal minério de arsênio. De cada tonelada de minério, a mineradora retira em média apenas 0,4 g de ouro, mas 1 kg de arsênio (DANI, 2009; BORBA, 2004).

As doenças respiratórias constituem importante causa de morte em adultos e crianças no mundo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estes agravos representam cerca de 8% do total de mortes em países desenvolvidos e 5% em países em desenvolvimento (BERNAT et al., 2009).

É um problema que não só acerca a aérea da Unidade de Saúde da Família (USF) Aeroporto, mas é um problema da população de Paracatu em geral e existem poucos estudos sobre o tema no município. Muitas pessoas que residem na cidade ficam expostas diariamente a poluição vinda da Mina e de outros fatores responsáveis pelas alterações respiratórias. O que provavelmente tem levado várias mães e responsáveis de crianças, a buscarem o USF para fazerem nebulização nessas. Sendo assim o trabalho poderá ser útil para conhecer o estado respiratório das crianças de 0 a 9 anos, analisar os possíveis fatores associados encontrados nos prontuários e realizar prováveis intervenções eficazes na população que abrange a área do USF Aeroporto.

Os objetivos do estudo foram quantificar o número de crianças possuidoras de agravos respiratórios, que frequentam o USF – Aeroporto, Paracatu – MG e analisar os possíveis fatores associados que podem ser encontrados em prontuários.

Método

O estudo descritivo transversal foi feito no município de Paracatu, situado no noroeste do estado de Minas Gerais. Ocupando uma área de 8.232km², possuindo uma população de 83.560 habitantes. A cidade possui 11 unidades básicas de saúde (UBS). Dentre eles esta a do Aeroporto que abrange o bairro Paracatuzinho (PARACATU, 2010).

A UBS é composta por uma equipe de: um medico, uma enfermeira, um auxiliar de enfermagem, um auxiliar administrativo, dois auxiliares de serviços gerais e cinco agentes comunitários. Com os serviços prestados a população: consultas médicas, consultas de enfermagem, visitas domiciliares, pesagem de crianças, escovação, planejamento familiar, teste do pezinho, grupos de gestantes, puerperais, diabéticas, hipertensos, curativos, fornecimento de medicamentos, vacinas, nebulização, retirada de curativos, injeções e reuniões (PARACATU, 2010).

São cadastradas no USF Aeroporto 689 crianças de 0 a 9 anos. Deste modo foi realizada a amostragem através do programa Epi Info e com intervalo de confiança de 95% resultando então em 249.

A totalidade dos prontuários (689) foi separada pelas agentes de saúde da unidade, após foi feito um sorteio de um número compreendido entre valor total de crianças cadastradas no sistema básico de saúde, a partir deste deu se o início da análise e sempre pegando um prontuário e pulando 3. Os prontuários que não constavam atendimentos no ano de 2011 foram descartados e deu se a continuidade, pegando o próximo prontuário após este, e assim por diante até totalizar os 249 prontuários analisados. Foram ressaltados dos prontuários: data de nascimento, data do atendimento, hipótese diagnóstica e sexo, para

possibilitar o conhecimento da idade, estação do ano, distribuição da prevalência de problemas respiratórios e comparação da prevalência de problemas respiratórios entre os sexos.

A coleta do número de crianças com agravos respiratórios e fatores associados foi realizada em um dia (03/10/2012) para ajudar na manutenção da ordem da análise.

Após os dados da prevalência de crianças com agravos respiratórios e fatores associados contidos nos prontuários serem colhidos, foram feitas estatísticas para medir a prevalência de casos no USF ligados a determinados fatores, utilizando o programa *Microsoft Excel 2010*.

Resultados e discussão

Após análise de 249 prontuários de crianças atendidas em 2011, verificou que 37,75% das crianças tiveram como queixa principal e/ou hipótese diagnóstica doenças respiratórias.

Notou-se maior prevalência de problema em crianças de 2 anos (18,80%) e de menor prevalência em crianças de 9 anos (4,25%) (tabela 1 e gráfico 1), sendo também significativo a alta frequência de problemas respiratórios em crianças menores de 1 ano (13,82%). Estes dados podem ser explicados pela imaturidade imunológica nos primeiros anos de vida como analisado em outros estudos (LEÃO et al., 2005).

Gráfico 1 – Distribuição da prevalência de doenças respiratórias de acordo com a idade.

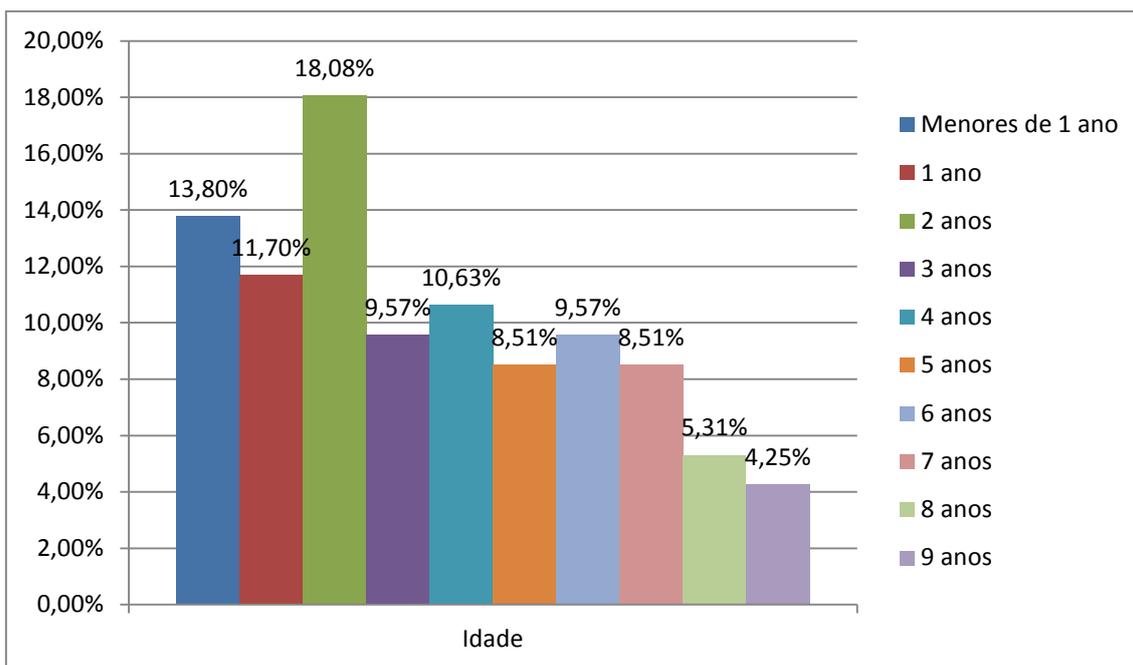


Tabela 1 – Número de casos de problemas respiratórios distribuídos por idade.

Idade	Casos
Menores de 1 anos	13,80%
1 ano	11,70%
2 anos	18,08%
3 anos	9,57%
4 anos	10,63%
5 anos	8,51%
6 anos	9,57%
7 anos	8,51%
8 anos	5,31%
9 anos	4,25%
TOTAL	100%

Embora não tenha havido diferença estatisticamente significantes de prevalência entre os sexos, notou-se uma maior frequência de problemas respiratórios em crianças do sexo masculino (53,38%) e menor no sexo feminino (43,61%). Não foram encontrados estudos com diferenças estatisticamente relevantes entre os sexos na infância a cerca de agravos respiratórios para a comparação.

Verificou-se 127 relatos de doenças respiratórias em 2011, isto porque algumas crianças foram atendidas mais de uma vez durante o ano. A partir da data dos atendimentos

foi possível identificar a estação do ano que mais tiveram atendimento. Houve maior prevalência de crianças doentes durante o outono (40,94%) e uma menor prevalência durante o verão (11,81%), visualizando então um menor número de casos em estações com clima mais seco, outono e inverno (tabela2). Isto também foi constatado no estudo de ROSA et. al. 2008 quando comparado os períodos de seca e chuva, os atendimentos por doenças respiratórias foram em média 21% menos frequentes no período seco (razão = 0,79) no município Amazônia brasileira.

Tabela 2 – Número de casos de problemas respiratórios relatados em 2011 por estação.

Estação do ano	Casos
Outono	40,34%
Inverno	32,28%
Primavera	14,96%
Verão	11,81%
TOTAL	100%

Verificou uma prevalência baixa de relatos em prontuários de problemas respiratórios crônicos e/ou graves como asma 7,44% e bronquite 6,38% (tabela 3). No entanto em outros estudos relata que a asma é a doença crônica mais comum na infância. Em um estudo multicêntrico de prevalência média de asma, realizado em 56 países, o Brasil ocupou o oitavo lugar, com prevalência média de 20%. Os resultados encontrados no trabalho podem ser explicados pela preferência de atendimento às unidades de saúde dependendo da gravidade do problema ou da infraestrutura inadequada do sistema básico de saúde para o tipo de problema (LEÃO et al., 2005).

Gráfico 3 – Distribuição da prevalência de doenças respiratórias em crianças de 0 a 9 anos no ano de 2011.

Problemas Respiratórios	Casos
IVAS	21,27%
Resfriado	28,72%
Tosse alérgica	10,63%

Renite	7,44%
Bronquite	6,38%
Asma	7,44%
Gripe	12,76%
llegíveis	5,31%
TOTAL	100%

Conclusão

Portanto através dos dados obtidos é possível afirmar que a prevalência de crianças de 0 a 9 anos com agravos respiratórios é relevante tendo em vista que apenas os prontuários foram analisados, e levando em consideração geralmente a não procura pelo atendimento básico de saúde. Sendo assim, se vê a importância de mais estudos para caracterizar o estado de saúde da população principalmente quando há exposições agravantes como é o caso da mineradora na cidade de Paracatu, para então realizar intervenções eficazes.

Com relação aos fatores associados, os dados encontrados foram, em sua maioria, condizentes com outras pesquisas o que provavelmente demonstra que Paracatu tem problemas que interferem na saúde do trato respiratório parecida com as demais cidades brasileiras.

Agradecimento

Gostaríamos de agradecer a colaboração de toda a equipe da USF Aeroporto e a professora da disciplina de Interação Comunitária Lumaira Nascimento com as orientações dadas sobre o local de estudo. Agradecemos também aos professores Helvécio Bueno e Talitha Araújo Faria pela orientação do projeto.

Referência bibliográfica

Bakonyi S M C, Danni-oliveira I M, Martins L C, Braga A L F. **Poluição atmosférica e doenças respiratórias em crianças na cidade de Curitiba, PR.** Revista Saúde Pública. 2004 vol.5, n. 38, pp.695-700.

Behrman R E, Kliegman R M. **Nelson - Princípios de Pediatria.** 2004. Quarta Edição.

Bernat A C, Oliveira M C de, Rocha G C da, Boing A F, Peres K G. **Prevalência de sintomas respiratórios e fatores associados: estudo de base populacional em adultos de Lages, Santa Catarina, Brasil.** Cad. Saúde Pública. 2009. vol. 9, n. 25, pp. 1907-1916.

Borba R P, Figueiredo B R, Cavalcanti J A. **Arsênio na água subterrânea em Ouro Preto e Mariana, Quadrilátero Ferrífero (MG)**. Revista Escola de Minas. 2004. Vol.57 no.1.

Dani S U. **Bangladesh, aqui? , artigo de Sergio Ulhoa Dani**. Jornal da Ciência. 24. 2010. Disponível em:<<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=64286>>. Acesso em: 12 Junho. 2012.

Leão E, Corrêa E J, Mota J A C, Viava M B. **Pediatria Ambulatorial**. Editora Médica COOPMED. 2005. Capítulo 47 e 44, pp. 469 e 446, Quarta Edição.

Paracatu. **Secretaria Municipal de Saúde de Paracatu-MG**, 2010.

Rosa A M, Botelho C, Castro H A, Hacon S S. **Doença respiratória e sazonalidade climática em menores de 15 anos em um município da Amazônia brasileira**. Jornal de Pediatria. 2008. Vol. 84, N° 6.

Soares M A I, Croti U A, Foss M H D D, Moscardini A C. **Distúrbios respiratórios em crianças com síndrome de Down**. Arq. Ciênc. Saúde. 2004. Vol. 4, n. 11, PP. 230-3.